

## CARACTERIZAÇÃO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO CENTRO OESTE, BRASIL.

Nayara Messias da Silva\*; Ellen Synthia Fernandes de Oliveira; Luciana Alves de Oliveira.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia-Goiás, Brasil.

Email: nayaramessias@gmail.com

Área de atuação (Microbiologia)

Submetido em: xxxx/2015

Aceito em: xxxx/2015

Publicado em: xxxx/2015

### 1. INTRODUÇÃO:

A associação a fatores subjacentes, como no tratamento empírico, o uso indiscriminado de antimicrobianos ou uso recente e o longo tempo de internação, podem favorecer o agravamento da infecção do trato urinário (ITU). Essa condição patológica resultante da presença de agentes microbiológicos nas estruturas do trato urinário, principalmente em mulheres, ainda são de ocorrência frequente no Brasil.

### 2. OBJETIVOS:

Caracterizar os registros de culturas positivas de urina de mulheres atendidas em um hospital universitário durante o período de janeiro a dezembro de 2011.

### 3. METODOLOGIA:

Foram analisados 1.652 registros de mulheres, que compuseram a amostragem coletada aleatoriamente. A análise constituiu-se por meio da consulta aos registros do *Software* Laudos® versão 1.0.47 utilizado para emissão de laudos no Sistema de Apoio e Diagnóstico do HC/UFG. Por meio desta consulta foram levantados os dados referentes ao diagnóstico microbiológico, sendo então posteriormente analisados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel® (versão 2007), bem como o programa Epi Info® (versão 3.5.1).

### 4. RESULTADOS:

Neste estudo, não houve diferença significativa entre as idades das pacientes com culturas positivas; e nem entre frequência das espécies bacterianas identificadas e os diferentes setores de coleta do hospital. O ambulatório (59,9%) solicitou mais uroculturas do que clínicas (23,5%) e serviço de urgência e emergência (16,6%). Entre os micro-organismos isolados, detectou-se *Escherichia coli* (69,2%), *Klebsiella pneumoniae* (11,4%), *Proteus mirabilis* (4,5%) e *Pseudomonas aeruginosa* (3,0%). Os registros evidenciaram, ainda, que os isolados de *E. coli* eram resistentes à ampicilina, ampicilina-sulbactam, cefalotina, ácido nalidíxico e sulfametoxazol-trimetoprim.

### 5. CONCLUSÃO:

Condições dos pacientes e/ou fatores clínicos predisponentes, e características de um serviço de saúde especializado podem ter favorecido a elevada frequência de *E. coli*. Tratamentos empíricos deverão incluir antimicrobianos cujo espectro

de ação inclui as enterobactérias, pois houve associação destas aos casos de ITUs. A escolha do antimicrobiano adequado contribuirá na diminuição de custos e efeitos adversos, bem como na maior eficácia terapêutica e auxiliando na redução do aumento de cepas resistentes. Sugerem-se a adoção de medidas preventivas aos setores do hospital, ações de educação continuada direcionada aos servidores, pacientes e acompanhantes, para minimizar as infecções.

**Palavras-chaves:** infecções do trato urinário, antimicrobianos e resistência.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALÓS, J. I. Quinolonas. **Enferm Infecc Microbiol Clin.**, v. 21, n. 5, p. 261-8, 2003.
2. BAIL, L.; ITO, C. A. S.; ESMERINO, L. A. Infecção do trato urinário: comparação entre o perfil de susceptibilidade e a terapia empírica com antimicrobianos. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 38, n.1, p. 51-56, 2006.
3. KOCH, V. H.; ZUCCOLOTTI, S. M. C.; Infecção do trato urinário. Em busca das evidências. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 1, p. 97-106, 2003.
4. SHEERIN, N. S. Urinary tract infection. **Rev. Medicine**, v. 39, n. 7, p. 384-389, 2011.
5. LÓPEZ, F. C. R.; LUNA, F. F.-A.; URBANO, R. M. G. et al. Microorganismos aislados de muestras de orina procedentes de la comunidad y patrón de sensibilidad en un periodo de 12 años. **Rev. Esp Quimioterapia**, vol. 18, n. 2, p.159-167, 2005.
6. MARTINS, F.; VITORINO J.; ABREU, A. Avaliação do perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos de microorganismos isolados em urinas na região do Vale do Sousa e Tâmega. **Acta Médica Portuguesa**, v. 23, p.641-646, 2010.
7. MULLER, E. V.; SANTOS, D. F.; CORRÊA, N. A. B. Prevalência de micro-organismos em infecções do trato urinário de pacientes atendidos no laboratório de análises clínicas da Universidade Paranaense- Umuarama-PR. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 40, n. 1, p. 35-37, 2008.
8. PIRES, M. C. S.; FROTA, K. S.; MARTINS JUNIOR, P. O. M. Prevalência e suscetibilidade bacterianas das infecções comunitárias do trato urinário, em Hospital Universitário de Brasília, no período de 2001 a 2005. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 40, n. 66, p. 643-647, 2007.
9. POLETTO, K. Q.; REIS, C. Suscetibilidade antimicrobiana de uropatógenos em pacientes ambulatoriais na Cidade de Goiânia, GO. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n. 5, p. 416-420, 2005.
10. VEIRA, J. M. S.; SARAIVA, R. M. C.; VASCONCELOS, L. C. et al. Suscetibilidade antimicrobiana de bactérias isoladas de infecções do trato urinário de pacientes atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Belém-PA. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 39, n. 2, p. 119-121, 2007.

---

**Endereço:** Avenida Raposo Tavares, Condomínio Village Campinas, Casa 32, CEP: 74450210, Goiânia-Goiás, Brasil. Fone: 6282491425; 6235950131; 6232019649. Email: nayaramessias@gmail.com.